**João Ferreira (GUE/NGL).** – Senhora Presidente, é costume dizer-se que o pior cego é aquele que não quer ver. Aos que se apressam em ver nas eleições em França e nos Países Baixos uma expressão de apoio popular à União Europeia, lembramos que os partidos que defenderam e aplicaram as políticas da União Europeia foram fortemente penalizados pelos eleitores. É certo que alguns, cobertos com novas roupagens, querem agora perpetuar as mesmas velhas políticas. Terão, mais tarde ou mais cedo, o destino dos seus antecessores.

Quanto ao preocupante avanço da extrema-direita, ele deve ser medido não apenas pela expressão eleitoral dos partidos que a representam, mas também pela disseminação dos seus princípios, valores e conceções, e sua assimilação por outras forças do espetro político da direita à social-democracia, no discurso e nas práticas comunitárias, na aceitação da restrição de direitos, liberdades e garantias, passando pelas políticas económicas de favorecimento do grande capital e geradoras de profundas injustiças sociais.

Na história dos povos, não há becos sem saída. A alternativa à extrema-direita não é, não pode ser, as políticas e os políticos que abrem a porta à extrema-direita.